

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

PLANEJAMENTO EM VIDA: BLINDAGEM OU PROTEÇÃO INTELIGENTE?

Durante muito tempo, o planejamento sucessório foi cercado por dois mitos persistentes: o de que seria uma forma de "blindagem patrimonial" quase ilícita e o de que só faria sentido para famílias extremamente ricas. Nenhum dos dois resiste a uma análise jurídica séria e responsável. Planejar em vida não é esconder patrimônio, é organizar, proteger e dar racionalidade ao que foi construído ao longo de uma vida inteira.

Do ponto de vista do Direito de Família e Sucessões, o planejamento sucessório deve ser entendido como um conjunto de instrumentos legais que visam prevenir conflitos, reduzir custos, garantir continuidade patrimonial e, sobretudo, respeitar a vontade do titular do patrimônio, dentro dos limites da lei.

Uma das ferramentas mais conhecidas e, ao mesmo tempo, mais mal compreendidas, é a holding familiar. Ao contrário do que se imagina, ela não é um mecanismo exclusivo de grandes empresários. Trata-se, em essência, de uma estrutura societária criada para concentrar e organizar bens (especialmente imóveis e participações), permitindo uma gestão mais eficiente e uma sucessão planejada. A holding não "tira" bens do alcance da lei ou de herdeiros necessários; ela apenas organiza a forma de titularidade, facilitando a transmissão e reduzindo litígios futuros.

Outro instrumento clássico é o testamento, muitas vezes injustamente associado à ideia de morte iminente. O testamento é, na verdade, um ato de responsabilidade e maturidade. Ele permite que o titular do patrimônio exerça sua autonomia, dispondo da parte disponível de seus bens, reconhecendo afetos, corrigindo desigualdades e evitando

interpretações equivocadas após o falecimento. Não substitui o planejamento, mas o complementa de forma estratégica.

Já a doação com reserva de usufruto é uma ferramenta extremamente eficiente quando bem utilizada. Nela, o proprietário antecipa a transferência da nua-propriedade aos herdeiros, mantendo para si o direito de uso, administração e percepção dos frutos do bem. Isso significa, na prática, que a pessoa continua vivendo do seu patrimônio, sem abrir mão da segurança, ao mesmo tempo em que organiza a sucessão e reduz custos futuros de inventário.

É fundamental deixar claro, planejamento sucessório não é fraude, não é blindagem ilegal e não é privilégio de poucos. Ele só se torna problemático quando mal feito, improvisado ou utilizado com finalidade ilícita. Quando bem estruturado, com acompanhamento jurídico adequado, é uma forma legítima de proteção patrimonial e familiar. Aliás, muitas vezes, quem mais se beneficia do planejamento não são os grandes patrimônios, mas as famílias de classe média que possuem imóveis, empresas familiares ou bens que, sem organização prévia, acabam se tornando fonte de longos inventários, altos custos e rupturas familiares irreversíveis.

Planejar em vida é, no fim das contas, um ato de cuidado. Não se trata de fugir da lei, mas de usá-la com inteligência. Não é sobre acumular, mas sobre preservar. E, sobretudo, não é sobre dinheiro apenas, é sobre pessoas, histórias e continuidade.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Produção de tilápia em São Paulo cresce 4% em volume em 2025



A piscicultura paulista consolidou-se como um dos pilares dinâmicos do agronegócio estadual e uma espécie vem se destacando neste cenário: a tilápia. A produção deste pescado registrou crescimento em volume, de acordo com dados preliminares do Valor da Produção da Aquicultura Paulista para o ciclo de 2025. O estudo revelou alta de 4% no volume produzido na comparação com 2024, atingindo 54,17 mil toneladas. Já o faturamento alcançou R\$ 494,11 milhões. Os dados são do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

São Paulo mantém o posto de segundo maior produtor de tilápia do Brasil, atrás apenas do Paraná. A estrutura de processamento paulista é robusta: 21 frigoríficos concentram 86% do abate estadual, embora parte da produção ainda seja destinada a abatedouros em estados vizinhos, como Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Segundo artigo científico, publicado no site do IEA, as perspectivas são otimistas: "Espera-se que as condições climáticas favoráveis de temperatura e luminosidade impulsionem a produção no segundo semestre, podendo reverter a queda no valor total da produção deste cálculo preliminar", destaca o relatório.

LEIA TAMBÉM: Carnes e café impulsionam valor da produção agropecuária de São Paulo em 2025

A tecnologia de criação em tanques-rede contribuiu para alta na produção e produtividade da tilápia. Atualmente, esse sistema de cultivo está concentrado principalmente nos grandes reservatórios hidrelétricos do oeste paulista e já respondem por mais de 75% do volume total produzido no Estado. Em 2024, o levantamento da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e do IEA contabilizou mais de 12 mil unidades de tanques-rede em operação. Já os viveiros escavados mantêm sua relevância no planalto e na região da Mantiqueira, onde se dividem entre a produção comercial e o mercado de pesque-pague, atividade de lazer que impulsiona a economia local.

Para o pesquisador do IEA, Eder Pinnati, a pesquisa científica tem contribuído para a melhoria da produtividade e da qualidade dos peixes criados no Estado. "São diversos desafios que vão desde a qualidade da água até a gestão da cadeia que estão sendo estudados concomitantemente, e o IEA inicia o acompanhamento e divulgação de dados e informações da cadeia produtiva da tilápia", afirma. Dian-

te da relevância e intensificação da atividade na agropecuária paulista, a tilápia foi incluída no Valor da Produção Agropecuária (VPA) em 2025, que gera um ranking de relevância econômica para os produtos do setor. Elaborado desde 1948, o VPA é um dos principais indicadores econômicos da agropecuária paulista e serve de base para análises setoriais, planejamento e formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do setor.

O setor segue atraindo novos investimentos, com aumento contínuo no número de criatórios cadastrados pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA). Uma vez que a maior parte do abastecimento paulista continua vindo de outros Estados, há potencial de expansão bastante favorável para o incremento e intensificação das criações de tilápias, conforme sinaliza o diretor da Divisão de Estatística, Economia e Políticas Públicas em Agricultura do Instituto de Economia Agrícola, Celso Vegro. "Colabora imensamente a esse crescimento da produção a instalação de grandes frigoríficos especializados no abate e processamento da tilápia (filetagem) com aproveitamento do couro para outros usos, inclusive, para o tratamento de queimaduras de primeiro grau", complementa.

Tilápia é a espécie de pescado preferida dos paulistas

A tilápia é a espécie de pescado preferida dos paulistas, seguida pelo salmão, pescada e atum. O alto custo da proteína, porém, é apontado como um dos principais fatores que limitam seu consumo. Os dados fazem parte de pesquisa recente realizada pelo Instituto de Oceanografia (IO) da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com o Instituto de Pesca do Estado de São Paulo (IP-APTA).

Segundo o estudo, o consumo de peixes, crustáceos e moluscos no Estado está abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em média, os paulistas consomem esses alimentos apenas de uma a três vezes por mês, enquanto a OMS sugere o consumo pelo menos duas vezes por semana. Celso Vegro destaca o potencial de crescimento do consumo, já que, nos últimos anos, tem havido maior presença da tilápia nos hábitos de consumo dos brasileiros, particularmente, no centro-sul do país. O pesquisador explica que "em razão dessa maior demanda objetiva, a estrutura produtiva paulista está reagindo positivamente em exemplo do clássico econômico em que a demanda faz a oferta".

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



DENOMINAÇÕES

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) esteve em reunião extraordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), para acertar a utilização de nomes tradicionalmente associados aos produtos lácteos em produtos de origem vegetal.

IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES
As importações brasileiras de fertilizantes alcançaram 45,5 milhões de toneladas no ano passado, superando as 44,28 milhões de toneladas registradas no ano de 2024, estabelecendo um novo recorde da série histórica. Isso é o que mostra o Boletim Logístico | Ano 9º - janeiro/2026, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O bom desempenho reforça cenário bom para a agricultura nacional, e indica maior disposição dos produtores na ampliação da área plantada de grãos e elevando a produtividade média de suas lavouras. Ao longo de 2025, o volume crescente de aquisições já sinalizou a confiança do setor produtivo nas perspectivas da safra.

MAMÃO/CEPEA
Levantamento da equipe Hortifrúti/Cepea mostrou que os preços do mamão caíram pela terceira semana seguida tanto no Norte do Espírito Santo quanto no Sul da Bahia. O motivo vem dos elevados volumes de frutas em campo, conforme explicação dos pesquisadores. Entre 19 e 23 de janeiro, o havaí 12-18 foi comercializado à média de R\$ 1,97/kg no Norte do Espírito Santo, recuo de 21% em relação ao período anterior; no Sul da Bahia, o formosa se desvalorizou 13%, negociado a R\$ 2,14/kg.

CARNES E CAFÉ
O Valor da Produção Agropecuária (VPA) do Estado de São Paulo alcançou R\$ 171,61 bilhões em 2025, segundo estimativa preliminar divulgada pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA). O resultado representou alta real de 0,55% em relação a 2024 e refletiu, o forte desempenho das cadeias de carnes e do café. Entre os destaques positivos do ano estão a carne bovina, que registrou crescimento expressivo de produção e

preços, alcançando R\$ 22,64 bilhões, com alta de 20,76% em relação ao ano anterior, e o café beneficiado, que apresentou melhor desempenho do período, com R\$ 9,60 bilhões em valor de produção e crescimento de 47,09%. A valorização do café foi ocasionada pelas cotações internacionais e pela maior demanda mundial. "O resultado mostra a força e a capacidade de resposta da agropecuária paulista" afirmou o secretário de Agricultura e Abastecimento, Geraldo Melo Filho.

COOPERSHOW 2026
Para mostrar suas as tecnologias e inovações, a Apta Regional teve um estande na 19ª edição da Coopershow com campos de demonstração das culturas de mandioca, batata-doce, cana e uva. Também, realizou palestras, durante o "7º Simpósio sobre Mandioca e mudanças Climáticas: Rusticidade, inovação e sustentabilidade", no auditório Arena do Conhecimento. As exposições aconteceram em janeiro, em Cândido Mota (SP).

QUEIJARIA ARTESANAL
São Paulo deu início à criação dos primeiros Centros de Referência em Queijos Especiais do Estado, por meio do projeto de cooperação internacional entre a Embaixada da França no Brasil e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado. A iniciativa, lançada em 2022, prevê a implantação de cinco centros-piloto que atuarão como polos de disseminação tecnológica e capacitação de produtores, para melhor qualificar a produção artesanal de queijos.

VAI DE ETANOL
A UNICA iniciou, uma nova fase da campanha #Vai de Etanol, abrindo o ano de 2026 com uma agenda boa para o setor de bioenergia. A iniciativa marca a evolução da estratégia de comunicação do etanol e o compromisso da entidade com a informação, a educação do consumidor sobre os atributos do biocombustível. Nessa etapa, a campanha ganha ainda mais foco e clareza. As mensagens foram aperfeiçoadas para dialogar de forma ainda mais direta com o público. (Com informações de assessorias)
Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Do campo ao treino: São Paulo lidera produção de alimentos que abastecem o mundo fitness



São Paulo é reconhecida como a capital brasileira do fitness, com a maior concentração de academias do país. O que muitos praticantes de atividade física nem sempre percebem é que, por trás de treinos intensos e dietas rigorosas, está um dos principais sistemas de produção agropecuária do Brasil. É no campo paulista que grande parte dos alimentos que sustentam a rotina de quem busca desempenho, saúde e qualidade de vida são produzidos.

A força do mercado fitness no estado acompanha esse cenário. São mais de 13 mil academias em funcionamento, cerca de 25% do total nacional, que atendem um público cada vez mais exigente. "São diversos os modelos de negócios de academias paulistanas, que acompanham as demandas de um dos mercados mais exigentes de todo o país", destacou o presidente da Associação Brasileira de Academias, Ailton Mendes.

Nesse contexto, o agronegócio paulista se consolida como protagonista ao liderar a produção de diversos alimentos essenciais à prática esportiva. Itens como carne de frango (1,9 milhão de toneladas), ovos (16,7 bilhões de unidades), amendoim (628 mil t) batata-doce (140 mil t), banana (970 mil t) e alface (220 mil t), por exemplo, estão entre as principais culturas do estado, segundo balanço do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA).

Para que os alunos possam chegar ao resultado esperado, seja no ganho de massa muscular ou na perda de peso, a ingestão de macronutrientes é tão essencial quanto os trabalhos de força. "Alimentos de fontes proteicas, como frango, ovos, leite e seus derivados, devem estar sempre presentes na dieta de praticantes de atividade física, principalmente nas refeições pós-treino. Enquanto os carboidratos, como arroz, batata-doce e mandioca, por exemplo, fornecem energia durante o exercício e ajudam na reposição energética no pós-treino. Portanto, devem ser consumidos antes e depois das atividades", explicou a nutricionista da Diretoria de Segurança Alimentar da SAA, Sizele Rodrigues.

Apesar de serem necessários em doses mínimas, os micronutrientes não podem ficar de fora. "Não menos importantes, as vitaminas e minerais encontrados em grandes quantidades nas frutas, verduras e legumes, devem estar presentes na dieta de qualquer indivíduo, especialmente dos praticantes de atividade física, pois participam de diversas etapas metabólicas, favorecendo assim o bom funcionamento do organismo", comenta Sizele.

O crescimento do consumo de

alimentos high protein amplia a demanda por produtos com qualidade e segurança. Diante desse cenário, o Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital-APTA), um dos sete institutos de pesquisa da Secretaria, atua, por exemplo, na aplicação de proteína do soro do leite (whey protein) em formulações que asseguram textura, sabor e aparência adequados.

São Paulo também é um dos principais produtores de café do país, e o pesquisador do IEA Celso Vegro menciona os benefícios do uso na prática esportiva. "São largamente conhecidos os efeitos estimulantes da cafeína, por sua capacidade tanto de manter o estado de alerta como de reduzir a fadiga. Sua ação se dá a partir do bloqueio de neurotransmissores responsáveis pela sensação de sono. Recentemente, a cafeína passou a ser sistematicamente empregada também na melhora do desempenho físico humano em atividades aeróbicas", reforçou o pesquisador.

Alimentos fitness nas redes supermercadistas

O consumo de amendoim em pasta, muito popular principalmente nos Estados Unidos, vem ganhando cada vez mais espaço no mercado brasileiro. O produto se expandiu nas lojas especializadas, tornando-se facilmente encontrado nas gôndolas das redes supermercadistas.

"O amendoim tem aumentado a participação no contexto fitness, pois é reconhecido como um aliado de alto valor nutricional, rico em proteínas, gorduras boas e energia, ideal para quem busca ganho de massa muscular e melhor desempenho nos treinos. O setor entrega esse amendoim de alta qualidade ao consumidor", destacou o presidente da Câmara Setorial do Amendoim, José Rossato.

Durante a 3ª Semana Brasileira do Amendoim, realizada em setembro do ano passado, foram promovidas ações em estúdios de academia de Brasília e São Paulo para mostrar os benefícios nutricionais e evidenciar a qualidade certificada por meio do programa Pró-Amendoim, que conta com a parceria do Ital. Criado pela Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacao, Amendoim, Balas e Derivados (Abicab), há 25 anos, o selo Pró-Amendoim é a garantia da qualidade do produto oferecido ao consumidor.

"O amendoim, em suas várias formas (pasta, torrado, natural), pode ser um excelente parceiro na hora do seu exercício. Ele é versátil, energético e tem excelente custo-benefício. Consumindo esse produto tão conhecido da cultura alimentar brasileira, você une satisfação do paladar a bem estar físico", destacou o presidente executivo da Abicab, Jaime Recena.

AGRO CARTOON

PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO